

MULHERES NEGRAS NA FRENTE / FLM

01 de junho de 2018

Existem muitos ditados que expressam bem a situação atual como: “desgraça pouca é bobagem”, “o castigo veio a cavalo” e ainda “urubu quando está azarado o de baixo suja o de cima”.

A sociedade atual impõe sacrifícios para as trabalhadoras e trabalhadores em geral. Especificamente no Brasil, com sua base econômica podre, onde os salários estão abaixo do valor da força de trabalho. Seja, não garante as necessidades básicas dos trabalhadores e trabalhadoras. Para manter esses péssimos salários, empurram milhões de pessoas para o inferno do desemprego e do trabalho informal. Neste caldeirão da bruxa capitalista, todos trabalhadores e trabalhadoras são tosquiados diuturnamente. Entretanto, as mulheres sofrem os efeitos da dupla jornada de trabalho, cuidam dos idosos, criam os filhos e ficam responsáveis pela reposição da força de trabalho. Bem, é uma vida de escravas e escravos alforriados “livres”.

Esta base material podre é sustentada por uma concepção de mundo que sufoca as trabalhadoras e trabalhadores pela violência do desemprego, da doutrina jurídica, de certas doutrinas religiosas e finalmente das armas. Se uma forma de violência falha, a outra funciona. Acrescido a estas formas de violência se agrega a violência simbólica que tem como objetivo convencer os oprimidos e submetidos à servidão humana de que aquela situação degradante é correta e de que sempre foi assim. Durante os tempos de opressão e violência contra os trabalhadores foi construído um aparato de instrumentais que procura humilhar, manter a baixa estima dos trabalhadores e trabalhadoras para estes convencerem a si mesmos e os seres que pensam diferente de que aquela situação é natural: seja, um ser humano escravizar o outro. Uns terem tudo e quem trabalha não ter nada.

As principais peças do arcabouço de opressão e servidão dos trabalhadores e trabalhadoras consiste em mantê-los divididos, aplicando a violência do racismo para separar nacionalidades, etnias, regiões, negros e negras de seus companheiros e companheiras trabalhadoras. A outra forma de violência é o machismo para separar as mulheres dos homens e inferiorizar as mulheres. Aplicam-se ainda outras formas de discriminação que atinge todos trabalhadores e trabalhadoras como a inferioridade cultural, tipo: “Você não estudou, por isso tem que lavar latrina”. Ou ainda, a discriminação pela opção sexual.

Diante deste quadro da servidão e da opressão capitalista aos trabalhadores e trabalhadoras, a incidência do preconceito e violência tem uma carga maior sobre as mulheres. No trabalho, os salários são menores, as funções são inferiores, sofrem dupla jornada de trabalho. Sofrem violência física e sexual. Enfim, são penalizadas por um conjunto de agressões cotidianas.

FLM

Dentro do conjunto de opressão sobre as trabalhadoras e trabalhadores e das mulheres em geral, se apresenta de forma acentuada a violência contra os negros e especialmente contra as mulheres negras. Respaldados pelo racismo, se aplica os mais variados tipos de violência. Os piores salários, as funções inferiores, desemprego acentuado, repressão policial, para as mulheres negras dupla jornada de trabalho, violência física e sexual, bloqueio de oportunidades entre tantas atrocidades.

Este aparato de dominação, de servidão e opressão dos trabalhadores e trabalhadoras com incidência maior para mulheres e em especial para as mulheres negras é catastrófico para a humanidade e precisa ser superado. Esta superação será conquistada a partir do protagonismo das mulheres negras em conjunto com mulheres brancas que sofrem intensamente a incidência do racismo, do machismo, do autoritarismo e domínio cultural entre tantas nuances da opressão.

Nesse sentido é necessário a organização própria das mulheres negras imbuídas de princípios e valores que aponte caminho de libertação de si mesmas, das mulheres trabalhadoras em geral e também dos companheiros homens trabalhadores, aprisionados pelos grilhões da concepção de mundo contemporâneo.

Deve nortear a ação do grupo de Mulheres negras da FLM o princípio da solidariedade. Criar instrumental de ação de fortalecimento daquelas e/ou aqueles que se encontram em situação de fragilidade social.

Outro princípio basilar da ação do grupo de mulheres negras é a construção da IGUALDADE entre mulheres e homens que ocorrerá através de amplas lutas sociais e de combate permanente do preconceito, discriminação e qualquer forma de violência.

O grupo de mulheres negras deve pautar-se ainda pelo princípio da democracia, como forma de combater o autoritarismo. Todas participam, decidem e executam. E acolher ainda o princípio da universalidade de suas bandeiras de lutas. Suas conquistas serão a semente da libertação de todo ser humano. Não se trata de excluir mulheres brancas ou homens de seu grupo. Todo corporativismo está condenado ao fracasso. Mas somar esforços entre negras, negros, brancas, brancos que estejam de acordo com a abolição da opressão e da servidão humana. E que desejem construir a fraternidade entre os seres humanos.

Definido os princípios é necessário trabalhar um programa, um rumo para ação do grupo e para manter a unidade das mulheres negras.

Programa de Ação

Para o aperfeiçoamento desse programa se faz necessário realizar debates, seminários, estudo, ou pesquisa sobre a situação e necessidades dos componentes do grupo. Mas podemos apontar um rol de possibilidades existentes no grupo de mulheres negras da FLM, quais sejam:

FLM

1. Trabalho: emprego e profissionalização das mulheres;
2. Moradia: reivindicações próprias e participação nos movimentos já existentes;
3. Estudo: oportunidade de estudo para si e suas famílias, creches para os filhos;

Saúde: apoio médico, psicologia, social, etc.

Cultura: grupo de teatro, assistir peças, filmes, músicas, shows, literatura...

Lazer: Festas, danças, praticar esportes...

Programa DE Formação: estudo

P.S: Deve ser considerado que não existe conquista sem luta. Então a melhoria de vida e libertação das correntes da opressão ocorrerá por meio de um combate permanente com nós mesmos e contra as garras da opressão do sistema da sociedade contemporânea.

“Seu dotô, muito obrigado de sua grande atenção
escutando esse passado que serve até de lição.
Neste mundo de vaidade, critério, honra e bondade
não tem nada com a cô,
eu môrro falando franco, tanto preto como branco
pertence a Nosso Sinhô.”
(Verso de Patativa do Assaré, em Vicença e Sofia)

**Mulheres Negras na Frente
Frente de Luta por Moradia — FLM**

QUEM NÃO LUTA, TÁ MORTO!!!

FRENTE DE LUTA POR MORADIA